

Estudantes realizam sarau e exposição no Imbuí sobre identidade, empoderamento e resistência

Novembro Negro

Postado em: 08/11/2018 15:00

O evento, organizado pelos alunos da unidade pertencentes ao Coletivo Crespo, teve como ponto alto a exposição fotográfica 'Cabelo crespo', que reuniu 63 imagens de estudantes negros da escola, com a proposta de fortalecer a identidade afrodescendente.

Dentro da programação nas escolas da rede estadual do Novembro Negro, os estudantes do Colégio Estadual Professor Rômulo Almeida, localizado no bairro do Imbuí, em Salvador, protagonizaram, nesta quinta-feira (8), o 1º Sarau da Resistência. O evento, organizado pelos alunos da unidade pertencentes ao Coletivo Crespo, teve como ponto alto a exposição fotográfica 'Cabelo crespo', que reuniu 63 imagens de estudantes negros da escola, com a proposta de fortalecer a identidade afrodescendente. Declamação de poesias de autoria dos próprios alunos e palestra sobre empoderamento da juventude negra também fizeram parte das atividades. O cantor Alexandre Guedes, da Motumbá, fez uma apresentação especial com repertório voltado para "afirmação da resistência e empoderamento da juventude negra".

Uma das organizadoras do Coletivo Crespo, a aluna Amanda Silva, 17, 3º ano, destacou a importância da realização do 1º Sarau da Resistência. "É um projeto que fala de negros e da necessidade de que a sua situação não é de vitimismo e sim de uma raça que vive em uma sociedade racista e escravocrata. Então, temos que estar sempre atentos para fortalecer a identidade do estudante negro na escola pública".

A colega Ellen Jeniser, 16, 3º ano, destacou que a exposição de fotos de cabelos crespos é uma forma de sobrevivência social. "Nosso objetivo ao exibirmos rostos negros e seus cabelos característicos da raça é elevar a autoestima dos estudantes negros e mostrarmos que eles são capazes e têm o direito social de viver valorizando a sua identidade".

Há 20 anos atuando na Educação na rede estadual, a professora de História da unidade, Jacira Silva, destacou o papel da escola no combate do racismo. "O colégio apoiou a criação do grupo Coletivo Crespo como uma forma de que fosse criado uma resistência visando a melhoria da autoestima dos nossos estudantes negros. O sarau, no caso, é a culminância de uma série de atividades que realizamos ao longo do ano letivo, envolvendo palestras sobre identidade negra, rodas de conversa e visitas ao Pelourinho".